

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO – QUALIDADE DA
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO EM
TEMPO INTEGRAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL
DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE
SOBRADINHO-RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Vanise Centa

Sobradinho, RS, Brasil

2015

**PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO – QUALIDADE DA GESTÃO
DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM UMA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO
DE SOBRADINHO-RS**

Vanise Centa

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional.**

Orientador: Prof. Ms. Claudio Emelson Guimarães Dutra

Sobradinho, RS, Brasil

2015

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação à distância
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO – QUALIDADE DA GESTÃO
DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM UMA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO
DE SOBRADINHO-RS**

Elaborada por
Vanise Centa

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Ms. Claudio Emelson Guimarains Dutra (UFSM)
Presidente/Orientador

Prof^a Dra. Maria Elizabete Londero Mousquer (UFSM)

Prof^a Ms. Micheli Daiani Hennicka (UFSM)

Sobradinho, RS, 28 de novembro de 2015.

Dedico

Ao meu pai Ervino, uma pessoa que nunca mediu esforços para me acompanhar nos momentos de dificuldade, que infelizmente não está mais entre nós para ver que venci todos os obstáculos de que temia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, por permitir a realização deste trabalho.

Agradeço a minha mãe, pelo apoio e incentivo nos momentos difíceis que nunca me deixou desistir diante de minha caminhada.

Agradeço ao professor Claudio Emelson Guimarães Dutra que sabiamente orientou na realização desta monografia.

Agradeço às minhas colegas, pelo companheirismo e entusiasmo durante a realização deste trabalho.

Agradeço a Sra. Marelú Rachor Colombelli, Diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Espírito Santo que com seu conhecimento mostrou os melhores caminhos, a maneira mais correta de realizar o presente trabalho. Uma professora dedicada, presente e ética, merecedora de minha profunda admiração e respeito.

Muito Obrigada!

Só existem dois dias no ano que nada pode ser feito. Um se chama ontem e o outro se chama amanhã, portanto hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver.

Dalai Lama

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO – QUALIDADE DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SOBRADINHO-RS

AUTOR: VANISE CENTA

ORIENTADOR: Prof. Ms. Claudio Emelson Guimarães Dutra
Local e Data da Defesa: Sobradinho- RS, 28 de novembro de 2015.

O presente estudo tem como objetivo desmistificar o paradigma a respeito da educação integral, analisando os conceitos que vão de encontro a uma educação verdadeiramente abrangente e discutindo o papel do gestor frente a esses novos desafios. Apresenta reflexões sobre as contribuições e desafios de se desenvolver a gestão democrática escolar e compreender a gestão do Programa Mais Educação a fim de analisar e discutir a organização e as contribuições do programa na comunidade escolar, nas práticas escolares dos docentes e na vida dos alunos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva exploratória. A coleta das informações foi realizada através de um questionário aplicado à equipe de discentes envolvidos no Programa Mais Educação em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental. A análise das informações foi qualitativa e os resultados apresentados de forma descritiva. Constatou-se que nem todos os discentes acreditam que o programa Mais Educação é uma oportunidade para a escola proporcionar aos educandos atividades educativas que os contemplem na sua integralidade. Nesse contexto o gestor possui o papel de agregador, que dissemina os ideais do programa a fim de interligar todas as esferas da comunidade escolar.

Palavras-chave: Gestão escolar democrática. Comunidade escolar. Educação Integral.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

MORE EDUCATION PROGRAM - QUALITY MANAGEMENT OF DEMOCRATIC EDUCATION IN FULL-TIME IN AN ELEMENTARY SCHOOL IN TOWN SCHOOL COUNTY SOBRADINHO –RS

AUTHOR: VANISE CENTA

ADVISOR: Prof. Dr. Claudio Emelson Guimarains Dutra

Place and Date of Defense: SOBRADINHO, RS, November 28, 2015.

This study aims to demystify the paradigm regarding the integral education, analyzing the concepts that go against a truly comprehensive education and discussing the role of the front loader to these new challenges. Presents reflections on the contributions and challenges of developing the school democratic management and understand the management of the More Education Program to examine and discuss the organization and program contributions in the school community, the school practices of teachers and students' lives. It is an exploratory descriptive qualitative research. Data collection was conducted through a questionnaire administered to students team involved in the More Education Program in a Municipal Elementary School. The analysis of the information was qualitative and the results presented descriptively. It was found that not all students believe the program More education is an opportunity for the school to provide students educational activities that include in their entirety. In this context the manager has the role of aggregator, which spread the ideals of the program to connect all areas of the school community.

Keywords: Democratic school management. School community. Integral education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 GESTÃO DEMOCRÁTICA	13
2 GESTÃO DEMOCRÁTICA E A EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	17
3 PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	22
4 METODOLOGIA	26
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES	38
Apêndice A – Questionário aplicado na pesquisa	39
Apêndice B – Carta de Apresentação.....	40
Apêndice C – Termo de Confidencialidade.....	41
Apêndice D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	42

INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade brasileira tem assistido uma série de incursões na televisão aberta a respeito da possibilidade de as escolas da rede pública se tornar de tempo integral por meio da adesão ao Programa Mais Educação, que faz parte de um contexto de políticas educacionais pautadas por uma visão sistêmica como o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A Educação Integral tem sido um ideal presente na legislação educacional brasileira e nas formulações de nossos educadores, não replica o mesmo da prática escolar, mas amplia tempos, espaços e conteúdos, buscando constituir uma escola cidadã, com contribuições de outras áreas sociais.

Exige mais do que compromisso, ela impõe também a inclusão no projeto pedagógico da escola, na formação de gestores escolares, coordenadores e monitores, na infraestrutura e meios de sua implantação.

As experiências recentes indicam o papel central que a escola deve ter no projeto de Educação Integral, mas também faz menção a necessidade de articular outras políticas públicas que contribuam para a diversidade de vivências que a tornam uma experiência inovadora e sustentável ao longo do tempo. Desta forma, foi instituído o Programa Mais Educação no âmbito de Plano de Desenvolvimento e Educação (PDE).

O Programa Mais Educação, é uma iniciativa do Ministério da Educação em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB) e com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Possibilita a ampliação da jornada estudantil das escolas da rede pública através de atividades que foram agrupadas em macrocampos. Essas atividades estão organizadas da seguinte forma: acompanhamento pedagógico, esporte e lazer, meio ambiente, cultura e artes, inclusão digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica.

Esse programa tem por objetivo aumentar as oportunidades educativas, com possibilidade de ampliar o tempo e os espaços educacionais por meio de atividades que visam melhorar o ambiente escolar, a fim de que se possam reduzir os índices de violência ocorridos nesse espaço.

Segundo Sacristán, 1998, as novas expectativas que vêm recaindo sobre escola, trazem exigências para o currículo, de modo que:

exige-se dos currículos modernos que, além das áreas clássicas do conhecimento, dêem noções de higiene pessoal, de educação para o trânsito, de educação sexual, educação para o consumo, que fomentem determinados hábitos sociais, que previnam contra as drogas, que se abram para novos meios de comunicação, que respondam às necessidades de uma cultura juvenil com problemas de integração no mundo adulto, que atendam aos novos saberes científicos e técnicos, que acolham o conjunto das ciências sociais, que recuperem a dimensão estética da cultura, que se preocupem pela deterioração do ambiente, etc. (p. 58).

O autor sugere como a indicação da necessidade de ampliação do tempo na escola se relaciona com demandas estendidas sobre a função social desta instituição e, portanto, sobre o currículo, o mesmo comenta que:

Toda essa gama de pretensões para a escolaridade, num mundo de desenvolvimento muito acelerado na criação de conhecimento e de meios de difusão de toda a cultura, coloca o problema central de se obter um consenso social e pedagógico nada fácil, debatendo sobre o que deve consistir o núcleo básico de cultura para todos, num ambiente no qual o academicismo tem raízes importantes. [...] Chegar a um consenso é tarefa difícil por si só, que se vê complicada pela pluralidade cultural que compõe nossa realidade como Estado e pela carência de uma tradição da discussão do currículo básico como a base cultural de um povo, como a única base para muitos cidadãos que têm essa oportunidade cultural como a mais decisiva de suas vidas. (SACRISTÁN, 1998, p. 58).

Atender as exigências crescentes, a ampliação e multiplicidade de temas e linguagens indica que o tema da escola em tempo integral é tratado nos dois documentos, o que ressalta sua importância no atual contexto, mas identifica diferentes interesses em torno dessa mudança, que resultam em interpretações bastante diferenciadas acerca de seu significado e do teor das práticas que a orientam:

Para o grupo cujos critérios econômicos são determinantes em suas ações e decisões, a ampliação da jornada escolar propicia oportunidade maior para a aprendizagem dos conhecimentos escolares e para a recuperação dos alunos com problemas de aprendizagem, o que irá melhorar os resultados das escolas nos testes aplicados pelo sistema nacional e/ou local de avaliação. Para aqueles que estou denominando de educadores críticos, a ampliação da jornada escolar também significa maior possibilidade de criação de espaços para estudos, proporcionando aprofundamento dos conhecimentos escolares e contribuindo para a superação de dificuldades de aprendizagem. Porém, mais do que isso, essa ampliação se constitui em um tempo que irá permitir a vivência de outras experiências culturais para a criança e para o jovem. (SANTOS, 2010, p. 844).

A Escola Municipal de Ensino Fundamental, objeto deste estudo, localiza-se no Bairro Medianeira, município de Sobradinho, RS, mantém o Programa Mais Educação desde o ano de 2012.

Os alunos, em sua grande maioria, são provenientes de famílias com pouca escolaridade e com baixa renda. Apresentam diversas dificuldades econômicas, morais e sociais, chegando a ter situações de prostituição, drogas, criminalidade, violência e negligência dos responsáveis pelo educando, tanto na questão educacional, afetiva, de higiene pessoal e ambiental também como na questão nutricional. Apesar desse contexto desfavorável, existe dentro da comunidade uma expressão artística muito significativa, sendo a escola uma referência para a comunidade, pois propicia o resgate dos talentos e atividades que incentivam, valorizam e divulgam essas habilidades artísticas no município.

Tendo em vista a realidade social dessa instituição, na qual os alunos estão inseridos, bem como a necessidade da ampliação do tempo em que os mesmos passam a conviver nesse ambiente escolar, na busca do acesso à cultura, ao lazer e às novas tecnologias, acredita-se ser importante o segmento desse programa de formação integral.

Desta forma, o problema de pesquisa fica assim constituído: “Como a gestão democrática através do Programa Mais Educação vai influenciar na melhoria da qualidade na educação integral em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental?”

Considerando este problema de pesquisa, tem-se como objetivo geral compreender a gestão do programa Mais Educação, a fim de analisar e discutir as contribuições do programa nas práticas escolares e social dos docentes.

Este objetivo geral dividido nos seguintes objetivos específicos:

- Identificar os princípios e as proposições do programa Mais Educação;
- Verificar as contribuições do programa na aprendizagem dos alunos;
- Constatar as contribuições do programa na comunidade escolar a fim de construir com uma gestão democrático-participativa.

Esse problema e os objetivos mostram-se oportunos na medida em que os educandos desta instituição necessitam de um acompanhamento pedagógico que venha a somar com a prática pedagógica desenvolvida pelos profissionais da educação. Nessa perspectiva, percebe-se que estes alunos não estão alcançando os objetivos propostos na grade curricular e, por isso, estão em grande maioria sujeitos ao fracasso escolar, como registrado nas últimas pesquisas que

evidenciaram o baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da EMEF Espírito Santo em 2013, onde os números apontam o índice de 3,6 pontos no Ensino Fundamental (BRASIL, 2014).

Portanto, a educação integral, através do Programa Mais Educação, viabilizará através das oficinas, possibilidades de oferecer diferentes oportunidades de aprendizagens aos alunos, de maneira a não só consolidar o tempo ocioso, mas a vida de toda a comunidade.

1 GESTÃO DEMOCRÁTICA

No atual contexto do mundo, onde as novas tecnologias fazem parte do cotidiano do ser humano, faz-se necessário refletir sobre o papel da escola, e, conseqüentemente da gestão escolar pública democrática na sociedade contemporânea. Compreender a lógica dos processos de gestão democrática é fazer uma análise do que historicamente foi positivo e do que precisa ser redimensionado e refletido, visto que é um processo político pedagógico, ou seja, não é neutro, para que haja maiores graus de autonomia e participação dos atores educativos e da comunidade local dentro do contexto escolar.

Para tanto, é imprescindível que, de forma geral, seja repensado e melhor distribuído o poder no interior da escola, pois se queremos uma escola transformadora, precisamos transformar a escola que temos aí. E a transformação dessa escola passa necessariamente por sua apropriação por parte das camadas trabalhadoras. É nesse sentido que precisam ser transformados o sistema de autoridade e a distribuição do próprio trabalho no interior da escola (PARO, 2005).

Neste sentido, é que temos a democracia como fundamento legal da Educação Brasileira, presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - LDB/96, em seu art. 14 estabelece que:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática de ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político-pedagógico da escola; II- participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996, p. 7).

De acordo com Ferreira, Reis e Pereira (1999, p. 6) “a palavra gestão tem origem latina, *genere*, que significa conduzir, dirigir ou governar”. Dessa forma, gestão democrática é uma prática de cidadania, necessária para o avanço da sociedade que almeja ser mais justa e igualitária.

Denomina-se democracia (do grego *demos*, “povo”, e *kratos*, “autoridade”) uma forma de organização política que reconhece a cada um dos membros da comunidade o direito de participar da direção e gestão dos assuntos públicos (BARSA, 2005).

Dessa forma, não se pode mais conceber a escola fixada em princípios de autoritarismo, antidemocrática e prepotente, e sim numa visão que deixa de ser um plano impossível, pois é um processo real de cidadania que nos leva a agir de forma compartilhada e participativa na distribuição do poder dentro da instituição de ensino. Por isso, a descentralização, o pluralismo, a autonomia, a participação e a transparência, são fundamentais como princípios norteadores de uma gestão democrática.

A gestão democrática da educação é um princípio assegurado pela Constituição Federal de 1988 – CF/88, e abrange as dimensões pedagógicas, administrativa e financeira das unidades educacionais.

Para Bastos, 2000:

A gestão democrática restabelece o controle da sociedade civil sobre a educação e a escola pública, introduzindo a eleição de dirigentes escolares e os conselhos escolares garantindo a liberdade de expressão, de pensamento, de criação e de organização coletiva na escola, facilitando a luta por condições materiais para a aquisição e manutenção de equipamentos escolares, bem como por salários dignos a todos os profissionais. (p. 7).

Assim entende-se que para que a escola seja um local democrático faz-se necessário que exista uma gestão aberta ao diálogo, ao comprometimento de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Para que isso se estabeleça faz-se necessário quebrar o paradigma da escola tradicional e instituir um ambiente inovador, aberto as novas práticas, incentivador e que tenha na gestão escolar um apoio para juntos realizarem com êxito as atividades educativas a fim de proporcionar ao aluno o melhor que se possa oportunizar no contexto educacional.

Conforme Lück (2006), a gestão aparece como superação das limitações do conceito de administração, como resultado de uma mudança de paradigmas, de crenças e valores, isto é, de visão de mundo e óptica com que se percebe e reage em relação à realidade.

Para que a gestão democrática comece a adentrar os muros da escola a comunidade escolar precisa estar aberta ao diálogo, além de participar ativamente do processo de gestão escolar. Comprometer-se com a escola e contribuir na construção da cidadania dos educandos através das vivências e ações realizadas no contexto escolar. Sendo assim, todos podendo participar acabam reconhecendo a

escola como um espaço vivo, ativo, comprometido com novas vivências e com momentos de reflexão e ação (MENDES, 2000).

Cabe ao diretor/gestor buscar a participação de todos os segmentos envolvidos na escola a fim de tecer uma teia de ideias, contando com a participação de todos a fim de construir um espaço democrático no contexto escola. Dessa forma, a gestão possui a importante função de ouvir anseios e democratizar o acesso a todos os que entenderem que sua participação é coerente no processo cotidiano do espaço escolar (PARO, 2000).

No contexto atual, também observamos que a democracia, ainda é um direito que não é respeitado, em especial na área educacional. Apesar de estar regulamentado através de leis e normas escolares, que explicitam que a gestão escolar deve ser democrática, a educação em nosso país ainda experimenta uma pseudodemocracia.

Embora se tenha avançado na área educacional, é notório o grande caminho que deveremos percorrer, visto que envolve interesses de classes distintas, onde as conquistas não nos serão dadas de forma espontânea e vertical, sendo que é uma luta de todos para tornar a escola realmente pública que desenvolva uma educação de qualidade, que leve em conta a complexidade do ato educativo, a interdisciplinaridade, a transversalidade, etc.

O papel do gestor escolar nesse processo é imprescindível, pois ele é o líder educacional que deve ser espelho para os atores educativos da instituição. Para tanto deve articular toda a comunidade escolar em busca do objetivo maior da instituição, buscando uma educação transformadora, que desestabilize o ser humano de sua área de acomodação, tornando-o ativo e crítico, sendo capaz de atuar de forma participativa em sua comunidade local.

Ainda sobre o conceito de gestão, Luck (2006) enfatiza que o entendimento desse conceito já pressupõe, em si, a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto. Isto porque o êxito de uma organização depende da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado mediante reciprocidade, que cria um todo orientado para uma vontade coletiva. Assim a escola passa a ser um espaço autônomo, independente e livre para dialogar, pensar e agir de acordo com a realidade em que a escola se insere.

Sob essa perspectiva é de suma importância citar o planejamento coletivo das ações da escola e a construção do projeto político-pedagógico. Esse documento é o retrato da escola e por isso precisa estar linkado com os ideais de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, não há como se pensar em um Projeto Político-Pedagógico sem uma escola que possua uma gestão democrática (MENDES, 2000).

Para que o projeto seja político se faz necessário vislumbrar que a ótica de todas as ações dentro da escola são ações políticas e que de certa forma, na medida em que o projeto se transforma em um documento articulado com ênfase na formação do cidadão e da construção da vontade coletiva, este passa a ser político (VEIGA, 2001).

Segundo Veiga (2001), a elaboração do projeto político-pedagógico precisa apresentar relação com o trabalho da escola como um todo e com a participação da sala de aula, levando em conta sempre o contexto social e a preservação de uma visão da totalidade. Logo, o PPP busca a organização global da escola.

Desta forma, para que a gestão democrática torne-se real na escola, diversos fatores são essenciais, como a autonomia, o diálogo, a construção do projeto político-pedagógico entre outros.

2 GESTÃO DEMOCRÁTICA E A EDUCAÇÃO INTEGRAL

As concepções sobre a educação integral numa escola pública de tempo integral se caracterizam por oportunizar aos alunos uma nova visão de educação, uma educação que permite a apropriação de saberes construído por uma nova proposta curricular tendo por objetivo o desenvolvimento integral dos educandos.

A Educação Integral exige mais do que compromissos, impõe também e principalmente projeto pedagógico; formação de seus agentes; infraestrutura e meios para sua implantação. Ela será o resultado dessas condições de partida e daquilo que for criado e construído em cada escola, em cada rede de ensino, com a participação dos educadores, educandos e das comunidades que podem e devem contribuir para ampliar os tempos e os espaços de formação de nossas crianças, adolescentes e jovens na perspectiva de que o acesso à educação pública seja complementado pelos processos de permanência e aprendizagem.

Frente a essa perspectiva, a expressão “Escola Integral”, vem sendo usada para se referir à instituição educacional que associe a oferta de educação integral ao tempo integral do estudante na escola.

A proposta de se implantar uma política de Educação Integral partiu da análise dos baixos índices da educação básica. Surgiu, pois, da necessidade de melhorar a qualidade da educação, reduzindo o fracasso escolar e proporcionando às crianças e jovens novas possibilidades de se desenvolverem.

A Educação Integral constitui ação estratégica para garantir proteção e desenvolvimento integral às crianças e aos adolescentes que vivem na contemporaneidade marcada por intensas transformações: no acesso e na produção de conhecimentos, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional. (BRASIL. MEC, 2010, p. 1).

O autor Anísio Teixeira, apostava em uma escola que funcionasse em tempo integral e com uma educação destinada para uma formação completa com tarefas diversificadas e boa infraestrutura. Ele escreve que:

Não podemos ser uma escola de tempo parcial, nem uma escola somente de letras, nem uma escola apenas de iniciação intelectual, mas uma escola, sobretudo prática, de iniciação ao trabalho, de formação do hábito de

pensar, hábitos do fazer, hábitos de trabalhar, e hábitos de conviver e participar em uma sociedade democrática, cujo soberano é o próprio cidadão. (apud SANTOS, 2008, p. 63).

Para Guará, 2006:

A Educação Integral constitui ação estratégica para garantir proteção e desenvolvimento integral às crianças e aos adolescentes que vivem na contemporaneidade marcada por intensas transformações: no acesso e na produção de conhecimentos, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional (p. 42).

A Educação Integral de qualidade é aquela que forma o ser humano em sua integralidade. Construir uma educação que emancipe e forme os educandos na perspectiva humana que considere suas múltiplas dimensões e necessidades educativas é a grande estratégia de melhoria da qualidade de ensino e promoção do sucesso escolar (LATERMAN, 2010).

O autor Gonçalves (2006) esclarece que:

O conceito mais tradicional encontrado para a definição de educação integral é aquele que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito que é sujeito corpóreo, tem afetos e está inserido num contexto de relações. Isso vale dizer a compreensão de um sujeito que deve ser considerado em sua dimensão biopsicossocial. (p. 3).

Conforme afirma Laterman (2010), a ideia de construir uma escola integral lança um desafio sobre a reflexão frente a uma nova organização dos tempos, dos espaços e, principalmente, dos currículos e sua finalidade educativa. Dessa forma é importante ressaltar que existe uma grande diferença entre a educação integral e uma escola de tempo integral. A escola com tempo integral dispõe como componente da ampliação da jornada a mesma organização fragmentada dos processos educativos e o distanciamento entre a escola e a comunidade. Já a Educação Integral busca a ampliação do currículo escolar, mesclando-os com a valorização dos saberes popular.

Nesse sentido, a Educação Integral necessita estar alicerçada na gestão democrática, pois a participação de toda a comunidade escolar e de outros sujeitos vai garantir a extensão do território educativo. Esses elementos precisam estar articulados com o projeto político-pedagógico da escola visando garantir a vivência

escolar de alunos, professores, família e comunidade em um exercício cotidiano e coletivo de cidadania.

Para Castro, 2012:

A educação integral diz respeito à integralidade do sujeito, ou seja, ela propõe trabalhar com o ser humano de forma mais ampla. O conceito de educação integral vai além dos aspectos da racionalidade ou cognição. Ele dá importância também ao olhar, às artes, à estética, à música, significa desenvolver as dimensões afetivas, artísticas, espirituais, os valores, a saúde, o corpo. O ponto principal que o envolve tem a ver com uma outra lógica de aprendizagem. A gente não aprende só na escola, adquirimos cada vez mais conhecimento durante toda a vida. A relação que a educação integral tem com o espaço e o tempo é diferente da forma tradicional de educação que vemos na maioria das nossas escolas públicas. Estamos diante de um cenário de quebra de paradigmas da forma de conceber e trabalhar com a educação integral, haja vista a superação de barreiras culturais, que perpassam as relações interpessoais e de poder no caráter organizacional da escola, impregnado de heranças burocráticas, tecnicistas e formalistas. Torna-se um desafio trabalhar a ressignificação das ações pedagógicas. (p.75).

De acordo com a Série Mais Educação (BRASIL, 2009b) a intenção da política de Educação Integral ultrapassa, portanto a mera ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais e busca discutir e construir em nossas escolas espaços de participação, favorecendo a aprendizagem na perspectiva da cidadania, da diversidade e do respeito aos direitos humanos. O desafio é grande, mas as possibilidades de concretização da escola integral, entendendo-a como solo fértil de uma educação democrática e de qualidade social, é real.

Ainda com relação ao texto acima (BRASIL, 2009b), é importante salientar para que se estabeleça uma Educação Integral são necessárias algumas adequações, principalmente no que diz respeito aos espaços para o desenvolvimento das atividades de múltiplas naturezas e a organização da escola. Dessa forma, cabe ao gestor/diretor, democraticamente, através da participação de toda a comunidade escolar reorganizar a estrutura física e humana para que as atividades ocorram com qualidade.

Conforme o texto “Educação Integral: desafios e perspectivas” (DISTRITO FEDERAL, 2013), a equipe gestora tem um papel muito importante, pois além de gerenciar os recursos financeiros e de ser responsável pelas ações administrativas e por dinamizar as ações pedagógicas, também é responsável pela manutenção de um ambiente escolar harmônico e saudável ao aprendizado e ao bom desenvolvimento do trabalho de todo. Para que as escolas possam propiciar o

atendimento em educação integral, é necessário que haja uma estrutura física e pedagógica mínima a fim de imprimir qualidade ao atendimento, sendo importante lembrar que as instituições necessitam organizar espaços para repouso, para livre expressão e para lazer.

Para que essa estrutura realmente satisfaça e atenda os objetivos propostos, todos os sujeitos envolvidos no processo são responsáveis pelos estudantes em todos os momentos do dia. Entretanto, em horários de refeição, por exemplo, é preciso o envolvimento de outros profissionais. Nesse momento, o acompanhamento dos estudantes torna-se responsabilidade de todos (cada um com sua responsabilidade), sejam estes professores, funcionários da cozinha, auxiliares de educação, coordenadores pedagógicos, diretor/gestor. Cada escola deverá fazer sua escala de atendimento em cada um dos espaços apontados, de forma que todos tenham, diariamente, acesso a maior quantidade possível de oportunidades educacionais em diversos espaços/ambientes.

Dessa forma além do diretor/gestor outros atores têm suas funções que contribuem na formação desse processo da educação integral conforme o Projeto Piloto de Educação Integral de Brasília (DISTRITO FEDERAL, 2013, p.):

- Coordenador Pedagógico – Cabe a este profissional garantir a articulação entre professores, equipe gestora e comunidade escolar. Responsável pela articulação do espaço/tempo de coordenação pedagógica. Para tanto, precisa assumir o protagonismo no apoio ao trabalho pedagógico, à formação continuada, ao planejamento e ao desenvolvimento do PPP, sempre visando à aprendizagem de todos os estudantes.
- Coordenador de Educação integral - Responsabiliza-se pela articulação do trabalho entre professores de turnos diferentes de modo que seus trabalhos complementem-se. É o profissional que operacionaliza a integração entre os diversos saberes nos diversos espaços.
- Comunidade Escolar – A relação entre escola e comunidade pode ser marcada pelo diálogo, a troca de experiências, a construção de saberes e também pela possibilidade de juntas, constituírem-se em uma comunidade de aprendizagem, de modo que a interação entre ambas auxilie na superação de desafios que se apresentarão.

Ainda, a participação articulada, reflexiva, criativa e comprometida entre os atores escolares e a mobilização dos potenciais educativos da comunidade local são fatores de extrema importância para o sucesso da escola de educação Integral. Esta participação deve estar presente nos diversos níveis de planejamento (DISTRITO FEDERAL, 2013).

De acordo com o mesmo texto, outro item importante é a construção de uma agenda de formação continuada dentro da especificidade da Educação Integral para os profissionais da educação que atuam na docência, gestão, assistência escolar, considerando a importância da atuação profissional de toda a equipe da escola como imprescindível para a efetividade do projeto com qualidade.

3 PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

O Programa Mais Educação tem por base legal a CF/88; a LDB/96; o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069, de 13 de julho de 1990 – ECA/90 (BRASIL, 2010); o Plano Nacional de Educação, Lei n. 10.172 (BRASIL, 2001) e as Diretrizes do Ensino Fundamental.

A política educacional da educação integral encontra respaldo na LDB/96, em seu artigo 34: “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola” (BRASIL, 1996, p. 13). Cabe ressaltar alguns itens relevantes sobre a educação integral, expressados nas Portarias Normativas Interministeriais nº 17 e nº 19, de 24 de abril de 2007, as quais instituem o Programa Mais Educação e demonstram a possibilidade da formação integral do ser humano:

Art. 1º. Instituir o Programa Mais Educação, com o objetivo de contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal e suas contribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos.

Parágrafo único – O programa será implementado por meio do apoio à realização, em escolas e outros espaços sócio-culturais, de ações socioeducativas no contra turno escolar, incluindo os campos da educação, artes, cultura, esporte, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, ao cultivo de relações entre professores, alunos e suas comunidades, à garantia da proteção social da assistência social e à formação para a cidadania, incluindo perspectivas temáticas dos direitos humanos, consciência ambiental, novas tecnologias, comunicação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, convivência e democracia, compartilhamento comunitário e dinâmicas de redes. (BRASIL, 2007, p. 14).

Para conseguirem sua adesão ao Programa, às escolas pré-selecionadas pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD/MEC e validadas pela Secretaria Municipal de Educação (17, em 2008, 26, em 2009, 8 em 2010 e 5 em 2011) preencheram o Plano de Atendimento da Escola, informando as atividades de interesse e o número de alunos que participariam de cada atividade, via PDDE-Web. Após cadastrar o Plano de Atendimento da Escola, a Secretaria Municipal de Educação fez a análise e, aprovado, foi liberado para exame

e aprovação pela SECAD. Após esse processo, as escolas foram habilitadas ao recebimento do repasse dos recursos.

Os recursos disponibilizados atendem ao ressarcimento de despesas com transporte e alimentação dos monitores/professores responsáveis pelo desenvolvimento das atividades, com lanche e almoço das crianças inscritas, com aquisição de materiais de consumo e com investimento em pequenos reparos e em kits de materiais para oficinas pedagógicas.

A área de atuação do Programa abrange as capitais, as regiões metropolitanas, os territórios de vulnerabilidade social/zonas prioritárias de ação socioeducativa e as escolas de baixo IDEB.

O Programa Mais Educação é um dos programas governamentais criados como política de ação contra a pobreza, a exclusão social e a marginalização cultural e prevê ações socioeducativas no contra turno escolar para alunos do Ensino Fundamental (EF), defendendo a ideia de que a ampliação do tempo e espaço educativos, por meio da gestão inter setorial focada na realidade local (BRASIL, 2009b).

Com apoio de quatro ministérios (Ministérios da Educação, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, do Esporte e da Cultura) e fomentado pelos programas Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa Mais Educação (PME) é um dos componentes do Plano de Ações Articuladas (PAR) e chega às escolas como objetivo de formular uma política nacional de educação básica em tempo integral (BRASIL, 2010).

Parte constitutiva do PDE, o programa Mais Educação “[...] objetiva a implementação de educação integral a partir da reunião dos projetos sociais desenvolvidos pelos ministérios envolvidos inicialmente para estudantes do ensino fundamental nas escolas de baixo IDEB.” (BRASIL, 2009, p.13)

Conforme o Art. 2º da portaria interministerial nº- 17, de 24 de abril de 2007 o Programa Mais educação tem por finalidade:

I - apoiar a ampliação do tempo e do espaço educativo e a extensão do ambiente escolar nas redes públicas de educação básica de Estados, Distrito Federal e municípios, mediante a realização de atividades no contraturno escolar, articulando ações desenvolvidas pelos Ministérios integrantes do Programa;

II - contribuir para a redução da evasão, da reprovação, da distorção idade/série, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria de condições para o rendimento e o aproveitamento escolar;

III - oferecer atendimento educacional especializado às crianças, adolescentes e jovens com necessidades educacionais especiais, integrado à proposta curricular das escolas de ensino regular o convívio com a diversidade de expressões e linguagens corporais, inclusive mediante ações de acessibilidade voltadas àqueles com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2007, p. 2).

Assim, o Programa Mais Educação se apresenta como a mais recente política de educação integral nacional, que teve início em 2007 e desde então vem crescendo em todo território educacional brasileiro.

Na Escola de Ensino Fundamental Espírito Santo o Programa Mais Educação iniciou as suas atividades em setembro de 2012. Foram estabelecidos os seguintes critérios para seleção das unidades escolares conforme o Manual Operacional 2012:

Escolas contempladas com PDDE/Integral nos anos de 2008; 2009; 2010 e 2011. Escolas estaduais, municipais e/ou distritais que foram contempladas com o PDE/Escola e que possuam o IDEB abaixo ou igual a 3,5 nos anos iniciais e/ou finais, IDEB anos iniciais <4.6 e IDEB anos finais <3.9, totalizando 23.833 novas escolas e localizadas em todo o país e escolas com indígenas igual ou superior a 50% de estudantes participantes do Programa Bolsa Família.

Na sua maioria o alunado da Escola, objeto deste estudo, é proveniente de famílias semianalfabetas e com baixa renda. Os alunos apresentam um quadro familiar com diversas dificuldades econômicas, morais e sociais, chegando a ter situações de drogas, prostituição, criminalidade, gravidez precoce e negligência dos responsáveis pelo educando, tanto na questão educacional, afetiva, de higiene pessoal e nutricional. Portanto, a oportunidade de oferecer aos alunos uma escola de educação integral é uma grande possibilidade de melhorar a condição de cidadania desses educandos.

Nesse contexto são 130 alunos atendidos no contra turno escolar, sendo selecionados seguindo as orientações do Manual Operacional da Mais Educação:

- Estudantes que apresentam defasagem idade/ano;
- Estudantes das séries finais da 1ª fase do ensino fundamental (4º e/ou 5º anos), onde existe maior saída espontânea de estudantes na transição para a 2ª fase;
- Estudantes das séries finais da 2ª fase do ensino fundamental (8º e/ou 9º anos), onde existe um alto índice de abandono após a conclusão;
- Estudantes de anos/séries onde são detectados índices de evasão e/ou repetência,

- Estudantes beneficiários do Programa Bolsa Família. (BRASIL, 2012, p. 9).

O Programa Mais Educação na EMEF possui quatro oficinas, foram escolhidos o esporte e lazer, a música, a horta escolar e o reforço escolar (artesanato). As quais foram escolhidas democraticamente em reuniões com os pais, alunos, professores, funcionários, professor comunitário e equipe diretiva da escola.

O professor comunitário (coordenador do Programa Mais Educação na escola) é um docente efetivo da escola, os monitores foram selecionados conforme as oficinas e alguns são membros da comunidade. O Programa é desenvolvido de segunda a sexta-feira totalizando sete horas diárias.

Porém, é importante ressaltar que o programa Mais Educação é apenas uma iniciativa para fomentar os futuros governantes a se mobilizarem por uma política estruturada e linear dentro da Educação Integral. Fundamentalmente o país não precisa apenas de um Programa de Educação Integral, mas de uma política de governo que estruture e fortaleça essa iniciativa.

4 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos necessários à realização do estudo proposto partem da abordagem qualitativa. Conforme Minayo, 1995:

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (p. 21-22).

Permitindo, dessa forma, analisar e descrever, objetivando com isso, compreender de forma clara e efetiva o processo de gestão democrática no processo de construção de uma educação integral ao sujeito envolvido.

Essa pesquisa também se caracteriza como descritiva exploratória. Yin (1994 apud ARAÚJO et al. 2008) afirma que esta abordagem se adapta à investigação em educação, quando o investigador é confrontado com situações complexas, de tal forma que dificulta a identificação das variáveis consideradas importantes. Ainda pode-se ressaltar que na abordagem qualitativa a pesquisa é uma atividade que busca soluções para problemas do cotidiano, descobrindo conhecimento novo, compreensão e transformação da realidade.

Desta forma, na abordagem qualitativa a população a ser investigada requer uma delimitação por parte do pesquisador, através de critérios que elejam interesses ao objeto de estudo.

A EMEF, localizada no município de Sobradinho-RS, objeto deste estudo, possui 157 alunos, destes 130 participam do Programa Mais Educação. A Escola possui uma diretora, uma supervisora escolar, uma orientadora escolar, 20 professores e 5 funcionárias. O Programa funciona num prédio anexo a escola e é composto por um professor comunitário (coordenador), 4 monitores e uma funcionária.

A escolha da EMEF se deu em virtude da mesma ser a primeira escola da rede municipal de ensino de Sobradinho-RS a participar do programa no ano de 2012 e ter trabalhado no ano de 2013 e 2014 como monitora do programa, além de

monitora também desenvolvia a função de professora de Ciências na qual permaneço atualmente.

Foi entrevistado a coordenadora municipal, a diretora, a supervisora, 04 professoras, o professor comunitário, 02 monitores e 04 alunos participantes do Programa Mais Educação. Eles responderam 08 questões idênticas, após assinar o Termo de Consentimento (APÊNDICE D). O objetivo desse instrumento foi captar informações sobre o Programa Mais e Educação e a gestão escolar democrática.

As questões do instrumento de pesquisa foram: Qual é o papel do gestor no processo de desenvolvimento da Educação Integral na escola? Quais os problemas encontrados e como superá-los? Como a gestão democrática auxilia na construção de uma política de Educação Integral? Qual a importância do Programa Mais Educação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos? Foi percebido mudanças no processo de ensino-aprendizagem dos alunos? De que forma os alunos percebem o Programa? O Programa utiliza os espaços comunitários? Como o Programa é visto pela comunidade escolar?

Para a análise das informações coletadas considerou-se que na pesquisa descritiva realiza-se primeiramente o estudo, após a análise, o registro e finalmente a interpretação dos dados. O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo.

Para embasar e argumentar sobre a construção do conhecimento, o estudo em questão utilizou-se da pesquisa bibliográfica, gerando conhecimentos significativos que podem auxiliar os gestores da escola no estudo do tema proposto, o qual pode ser compreendido na sequência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como instrumento de pesquisa, foi aplicado um questionário com questões referentes à importância da gestão escolar focalizando a Educação Integral através do Programa Mais Educação.

Primeiramente foi perguntado ao corpo de discentes qual o papel do gestor no processo de desenvolvimento da Educação Integral na escola. Para esta questão, boa parte dos entrevistados entendem que o gestor deve estar atento a todas as ações da escola e ser o grande mediador das decisões da comunidade escolar. Deve sempre procurar maior interação da comunidade escolar nas decisões da escola, principalmente no que se refere à educação integral.

Para a segunda questão, em relação aos problemas encontrados, quais são e como superá-los, foi respondido que apesar de todo o esforço da equipe diretiva em mobilizar a participação da comunidade nas decisões da escola e da Educação Integral somente em torno de 40% participa.

Afirmaram também que outro obstáculo é a rejeição por parte de alguns profissionais da escola, por falta de conhecer as propostas da Educação Integral e seus desafios.

Em resposta a terceira questão, como a gestão democrática auxilia na construção de uma política de Educação Integral o corpo discente percebe a importância de que as decisões da escola sejam tomadas com a participação da comunidade em geral, pois é esta comunidade que sente e aponta as necessidades dos alunos.

O Programa Mais Educação valoriza a gestão democrática, da qual todos os agentes envolvidos participem ativamente das etapas planejamento, execução e fiscalização envolvidas no projeto escolar. Segundo Silva e Silva (2010), a educação para o Programa Mais Educação deve se realizar pela gestão de parcerias entre escola, família, poder público, organizações sociais, entre outro. Nóbrega e Silva (2011, p. 14) afirmam que:

[...] para potencializar a construção da relação da escola com a comunidade o programa prevê que a direção fique com a incumbência de potencializar a participação de todos na gestão escolar, formando uma equipe democrática

de trabalho, congregando sujeitos e agregando valores significativos. A gestão democrática segundo o documento é condição para a qualidade [...].

Na quarta questão, sobre a importância do Programa Mais Educação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, entendem que o Programa traz mais oportunidades dos alunos aumentarem seus conhecimentos, suas potencialidades e auxilia na retirada destes jovens das ruas, sendo este um dos maiores problemas enfrentado atualmente pela comunidade escolar.

Devido à falta de recursos a escola não possuía atividades como teatro, música, artesanato e horta escolar. Através do Programa Mais Educação os alunos tem a possibilidade de frequentar oficinas diversas nesse contexto cultural.

Assim como se cita nesta pesquisa de acordo com a resolução /CD/FNDE nº 34, de setembro de 2013 Art. 1º o programa Mais Educação irá destinar recursos financeiros para cobertura de despesas de custeio e capital, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) a escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal que possuam alunos matriculados no ensino fundamental regular registrados no censo escolar do ano anterior ao do repasse, por intermédio de suas Unidades Executoras Próprias (UEx), a fim de assegurar que as referidas escolas realizem atividades de educação integral, de forma a compor jornada escolar de, no mínimo, 7 (sete) horas diárias ou 35 (trinta e cinco) horas semanais, e funcionem nos finais de semana.

A pergunta seguinte questiona o corpo discente se houve mudanças no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, os discentes da EMEF percebem que os alunos se sentem mais motivados a desenvolver as atividades em sala de aula, pois possuem mais possibilidades de aprendizagem através do Programa Mais Educação, despertando no alunado o espírito cooperativo e empreendedor.

Para a sexta questão, sobre a forma que os alunos percebem o Programa, constata-se que muitos aprovam e gostam e veem o Programa como uma oportunidade de aumentar seus conhecimentos, sendo a minoria, a maioria do alunado reclama e não gostam de participar da oficina de reforço escolar. São obrigados a participarem desta oficina para terem acesso as demais.

Seguindo a pesquisa, na questão seguinte objetivou-se saber se o Programa Mais Educação utiliza-se de espaços comunitários. O Programa localiza-se dentro da comunidade escolar em um prédio comunitário anexo a escola e utiliza outros

espaços comunitários, como quadra de esportes, laboratório de informática entre outros.

É imprescindível que a gestão perceba os espaços comunitários, pois esta é uma das responsabilidades da gestão, inserir os alunos nesses espaços e auxiliar na construção da sua cidadania. O programa oferece a possibilidade dos alunos utilizarem espaços antes não possíveis e realizarem atividades até então não oferecidas no ambiente escolar tradicional, tais como as diversas oficinas relacionadas a artes, esportes, cultura, entre outros eixos da educação que são oferecidos pelo programa Mais Educação.

Sobre a importância dos espaços comunitários, Moll diz:

A possibilidade da existência desta *comunidade educadora* define-se pela circulação de saberes, pela disposição pessoal e coletiva para resolução dos problemas concretos, pela participação e pelo próprio *patrimônio de vida comunitária* a ser tematizado e evocado como elemento pedagógico. Compõe o horizonte dessa comunidade a possibilidade de uma *cidade* que, aos poucos, pode potencializar-se como *educadora* (...) pelo próprio acesso a bens e serviços através de processos que combinam conquista popular e cumprimento das funções do Estado. (MOLL, 2000, p. 187 - Grifo do autor).

Para finalizar esta pesquisa foi perguntado como o Programa Mais Educação é visto pela comunidade escolar, a equipe discente respondeu que a maioria da comunidade escolar vê como mais uma oportunidade para os alunos aumentarem seus conhecimentos assim como uma oportunidade para tirá-los das ruas.

Através da pesquisa pode-se notar que a articulação da realidade escola-sociedade inserida na lógica da gestão participativa, corresponde ao suporte de trabalho do coordenador pedagógico. Através de interações de cumplicidade da prática educativa entre planejamento e a avaliação, o gestor constrói em sua gestão do trabalho pedagógico, um campo de investigação para se oportunizar de um conhecimento intenso em relação aos problemas escolares inerentes em cada unidade escolar e seu cotidiano.

A comunidade escolar envolve-se pouco com a escola e o Programa, enxergam na Educação Integral o fato de que seus filhos passam a permanecer na escola o dia todo, o que significa tirar seus filhos das ruas e economia na alimentação, local seguro para passar o dia e o principal, ter três refeições diárias, entre tantas outras vantagens, que podemos destacar financeiras e de comodidade para os pais e/ou responsáveis, pois sabem que mesmo com a instituição escola

sofrer com a desvalorização profissional, oferece garantias de segurança e confiabilidade, pois ainda possui credibilidade junto a sociedade.

O PME busca transcender a escola e para isso precisa de uma parceria estreita de toda a comunidade escolar. Esta precisa incorporar o programa, cooperar de forma a transformar a educação em um objetivo comum, construída através da diversidade, do respeito e da pluralidade assim como relata o texto abaixo:

[...] os processos formativos extrapolam o contexto escolar e tomam conta das ruas, adentrando espaços públicos, estabelecimentos comerciais, associações e centros culturais. [...]. Trata-se de uma nova cultura, forjada a partir desse novo olhar sobre a educação, em que a escola deixa de ser o único espaço educativo, para se tornar catalisadora e articuladora de muitas outras oportunidades de formação. Uma nova forma de pensar e fazer educação, envolvendo múltiplos espaços e atores, que se estrutura a partir do trabalho em rede, da gestão participativa e da co-responsabilização. (ASSOCIAÇÃO CIDADE APRENDIZ, 2008, p. 14)

Ainda sobre esse tema Gadotti (2009) comenta que sucesso desse programa dependerá muito, daqui para frente, não só da maior integração Inter setorial do governo, mas do apoio das comunidades e da escola, principalmente dos seus professores e diretores. Não há “bairro-escola” sem a escola. O programa deve melhorar o que é específico da escola: a aprendizagem.

Percebeu-se que a proposta de Educação Integral através do Programa Mais Educação possui uma grande correlação com a gestão escolar. Isso é relatado na pesquisa através das informações trazidas na análise na medida em que a ampliação do tempo e dos espaços requer muita atenção e articulação da equipe gestora a fim de possibilitar ao educando uma educação integral de qualidade. Dessa forma, a escola será ampliada não somente no contexto do tempo, mas na possibilidade de integrar os saberes comunitários aos saberes escolares, envolvendo toda a cidade com seus potenciais culturais, transformando assim o universo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o resultado das pesquisas realizadas para a construção desse trabalho, conclui-se que, os entraves de uma escola integral em tempo integral perpassa o pensamento de que seria apenas um aumento de permanência do educando na escola, pois, a ampliação do tempo não significa necessariamente uma educação integral.

Partindo deste pressuposto é demasiadamente importante conhecer distintamente e se fazer compreender que uma educação integral visa oportunizar aos alunos apropriações de saberes, onde nela se produz sujeitos autônomos, e para isso se faz necessário pensar em uma práxis em que a educação seja uma apropriação da cultura, formando sujeitos históricos capazes de modificar suas realidades.

Portanto quando se fala em educação integral, não é falar simplesmente em atividades de contra turno ou ocupação do tempo ocioso das crianças. O que se propõe é uma educação integral em que o educando é percebido numa dimensão de integralidade, em seus vários aspectos, como cognitivos, político-sociais, ético-culturais e afetivos. E, para que isso seja possível, o Gestor Escolar, na função de diretor, tem o importante papel de mediar essa educação, esclarecendo todas as questões inerentes a uma verdadeira educação integral em tempo integral.

A lição que aprendi com este objeto de pesquisa é que, o grande desafio do Gestor Educacional é instigar educadores, educandos, responsáveis e comunidade numa perspectiva de expandir a motivação e o interesse pelo conhecimento, tendo como priori o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade. É preciso que este profissional também propusesse atividades que possuem um caráter de integração interdisciplinar.

Para que a educação integral se faça verdadeiramente, ela deve ser para o aluno significativa, ou seja, as disciplinas e os conteúdos devem estar sempre em consonância com as atividades extras, que deverão também perpassar os muros da escola, acontecendo em espaços públicos e não públicos, só assim será possível à formação de uma sociedade mais justa, autônoma e democrática.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos, o programa Mais educação desponta como uma possibilidade de interligar os conteúdos curriculares com as propostas interdisciplinares das oficinas do programa.

Com certeza, percebeu-se que muitos pontos precisam avançar, como a participação e o entendimento da família na construção dessa nova política educacional. O programa não objetiva tirar o compromisso dos pais deixando seus filhos a cuidados da escola por mais tempo. Ao contrário, deseja oportunizar mais qualidade e melhoria no processo de ensino-aprendizagem, com mais participação e com mais diálogo entre escola e a comunidade escolar.

Pode-se concluir de uma forma mais abrangente, que a presente pesquisa possa despertar na comunidade escolar atitudes significativas e relações dialogadas e democráticas, tendo em vista a qualidade social da educação, ou seja, que se torne um espaço de exercício e cidadania que potencialize o sujeito no seu todo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. et al. **Estudo de Caso**. Métodos de Investigação em Educação. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2008. Disponível em: <http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo_caso.pdf>. Acesso em: 26 set. 2015.

ASSOCIAÇÃO CIDADE APRENDIZ. **Bairro-escola**: passo a passo. Brasília: MEC, 2008.

BARBOSA, J.M. **O Programa Mais Educação e os territórios educativos**: o mito das cidades educadoras. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 26., 2013. Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 2013. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/JohnMateusBarbosa-ComunicacaoOral-int.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2015.

BARSA, Grande Enciclopédia. **Verbetes Democracia**. 3. ed. São Paulo: Barsa Planeta Internacional Ltda. 2005.

BASTOS, João Batista. **Gestão Democrática da Educação**: as práticas educativas compartilhadas. Rio de Janeiro. DP&A. 2000.

BRASIL. **Resolução/CD/FNDE nº 34**, de 6 de setembro de 2013. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/4877-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-34,-de-6-de-setembro-de-2013>>. Acesso em: 10 set. 2015.

_____. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. **Estatuto da criança e do adolescente**: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. 9. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207 p. (Série legislação; n. 83). Atualizada em 15/5/2012. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf> Acesso em 23 set. 2015.

_____. Constituição (1988). **Constituição Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais nº 1/92 e 28/2000 e Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94 Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, 2000.p. 393.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica**, 2007.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei N. 9.394, de 21 de dezembro de 1996. Brasília: Ministério da Educação – Imprensa Oficial, 1996.

_____. **Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 10 set. 2015.

_____. **Manual Operacional de Educação Integral. Brasília-DF: FNDE, 2012.** Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/arquivos/file/7607-manual-operacional-de-educacao-integral-2012>>. Acesso em: 10 set. 2015.

_____. MEC. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília: Mec, Secad, 2009. 52 p.: il. – (Série Mais Educação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf>. Acesso em: 24 set. 2015.

_____. MEC. **Termo de Referência (TOR)**. OEI/BRA – 10 / 001. Ministério da Educação Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Diretoria de Educação Integral Direitos Humanos e Cidadania. Brasília, 24 de fevereiro de 2010. Disponível em: <http://oei.org.br/pdf/selecoes/2010/TOR_40_2010.pdf>. Acesso em: 24 set. 2015.

_____. Ministério Da Educação. **Série Mais Educação**: Educação Integral. – Brasília: MEC – Secad, 2009b.

_____. **Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de Abril de 2007**. Institui o Programa Mais Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais_educacao.pdf>. Acesso em 10 set. 2015.

_____. **Resolução/CD/FNDE nº 34**, de 6 de setembro de 2013. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/4877-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-34,-de-6-de-setembro-de-2013>>. Acesso em: 10 set. 2015.

Caderno CENPEC – Educação Integral – **Articulação de projetos e espaços de aprendizagem**. Isa Maria F. Guará.

CASTRO, A. E. G. **Centro de referências em Educação integral**. Publicação em, 2012. Disponível em: < <http://educacaointegral.org.br/especialistas/ana-emilia-goncalves-de-castro/>>. Acesso em: 25 set. 2015.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal. **Educação Integral**. Distrito Federal, 2013. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/?page_id=207>. Acesso em: 25 set. 2015.

FERREIRA, A.A.; REIS, A.C.F.; PEREIRA, M.I. **Gestão Empresarial**: de Taylor aos nossos dias. Evolução e tendências da moderna administração de empresas. São Paulo: Pioneira, 1999.

GADOTTI, M.; CABEZUDO, A. **Cidade Educadora**: princípios e experiências. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

GADOTTI, M. **Interdisciplinaridade, atitude e método**. São Paulo: Instituto Paulo Freire; Universidade de São Paulo, s/d. Disponível em:

<http://www.paulofreire.org/Moacir_Gadotti/Artigos/Portugues/Filosofia_da_Educacao/Interdisci_Atitude_Metodo_1999.pdf>. Acesso em: 23 set. 2015.

GONÇALVES, A.S. **Reflexões sobre educação integral e escola em tempo integral**. In: CADERNOS CENPEC: educação, cultura e ação comunitária. 2006, n.2.

GUARÁ, I. M. F. R. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei N. 9.394, de 21 de dezembro de 1996. Brasília: Ministério da Educação – Imprensa Oficial, 1996.

_____. **É imprescindível educar integralmente**. Cadernos CENPEC. São Paulo: CENPEC, 2006. p. 15-42.

LATERMAN, I. **Cultura e educação na escola em tempo integral: formação de educadores**. Florianópolis: Universidade federal de Santa Catarina, 2010.

LÜCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional: uma questão paradigmática**. 3.ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2006.

MENDES, R.E. de A. Projeto político Pedagógico em favor da Escola. **Revista AMAE Educando**. Belo Horizonte. n. 291, maio 2000.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MOLL, J. **Centro de Referência em Educação Integral**. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/metodologias/qual-o-papel-do-educador-comunitario-na-perspectiva-da-educacao-integral/>> Acesso em: 21 set.2015.

_____. **Reinventar a escola dialogando com a comunidade e com a cidade: Novos itinerários educativos**. Revista Pátio. Porto Alegre: ARTMED, Ano VI, n.24: 58-61, nov/2002 – jan/ 2000.

NÓBREGA, S. A.; SILVA, J. A. A. Formação continuada e valorização de educadores na educação integral: experiências no Brasil. In: **XXVIII Congresso Internacional da Associação Latino-Americana de Sociologia - Alas**, 2011, Recife - PE. GT25 - Educação e desigualdade social, 2011 Disponível em: <http://www.sistemasmart.com.br/alas/arquivos/alas_GT25_Simone_Andrade_Nobrega.pdf>. Acesso em: 25 set. 2015.

PARO V.H. **Programa Mais Educação: passo a passo**. Brasília: MEC, 2009a.

_____. **Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas**. Brasília: Ministério da Educação, 2009b. (Série Mais Educação)

_____. **A gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2000.

_____. **Rede de saberes mais educação**: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. Brasília: Ministério da Educação, 2009b. (Série Mais Educação).

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**. Uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, F. F. F. dos S. TEIXEIRA, A. **Uma concepção de educação integral em tempo integral**. Dissertação de mestrado. Centro de ciências humanas e sociais. Rio de Janeiro. UFRJ, 2008.

SANTOS, Lucíola L. C. P. Currículo em tempos difíceis. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 45. 2010. p. 291-306.

SECAD/MEC. **Série Mais Educação. Educação Integral**. Distrito Federal, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf>. Acesso em: 24 set. 2015.

SILVA, K.N.P.; SILVA, J. A. de A. da. A relação com o saber no Programa Mais Educação. In: CONGRESSO IBERO-LUSO-BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 1., 2010 (Portugal e Espanha). **Cadernos ANPAE**, n.9, p. 1-15, 2010. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/57.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2015.

VEIGA, I.P.A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I.P.A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001, p. 21-33.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário aplicado na pesquisa

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL ESCOLAR**

Nome:

Cargo

- 1) Qual é o papel do gestor no processo de desenvolvimento da Educação Integral na escola?
- 2) Quais os problemas encontrados e como superá-los?
- 3) Como a gestão democrática auxilia na construção de uma política de Educação Integral?
- 4) Qual a importância do Programa Mais Educação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?
- 5) Foi percebido mudanças no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?
- 6) De que forma os alunos percebem o Programa?
- 7) O Programa utiliza os espaços comunitários?
- 8) Como o Programa é visto pela comunidade escolar?

Apêndice B – Carta de Apresentação

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

CARTA DE APRESENTAÇÃO

O Curso de Especialização em Gestão Educacional da UAB/ UFSM vem apresentar a acadêmica Vanise Centa à Direção desta Instituição de Ensino. A referida acadêmica está na fase de elaboração da monografia intitulada: Programa Mais Educação – Qualidade da Gestão Democrática da Educação em Tempo Integral na Escola Municipal de Ensino Fundamental Espírito Santo no Município de Sobradinho-RS

O objetivo da inserção da acadêmica na Instituição, diz respeito à coleta de informações de sua pesquisa de conclusão de Curso, cujo objetivo é realizar levantamento, através de questionário, com questões previamente elaboradas, a respeito da relação entre o jovem/aluno e a gestão escolar: funções e desafios da gestão escolar, junto à comunidade escolar, incluído todos os segmentos que a compõem. Ressaltamos que a oportunidade concedida pela Instituição, constituir-se-á em relevantes momentos para a construção do estudo, que resultará na ampliação dos conhecimentos teóricos relacionados com as temáticas pesquisadas.

Agradecemos sua colaboração.

Sobradinho, 04 de setembro de 2015.

Prof. Claudio Emelson Guimarains Dutra
Mestre em Educação – Orientador

Apêndice C – Termo de Confidencialidade

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título da monografia: Mais Educação – Qualidade da Gestão Democrática da Educação em Tempo Integral na Escola Municipal de Ensino Fundamental Espírito Santo no Município de Sobradinho-RS

Pesquisador responsável: Prof^a Vanise Centa

Instituição/Departamento: Escola Municipal de Ensino Fundamental Espírito Santo

Telefone para contato: (51) 3742-2260

A pesquisadora do presente projeto se compromete a preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados através de um questionário realizado. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente trabalho. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas sob a responsabilidade da pesquisadora.

Após este período, os dados serão destruídos.

Sobradinho, 04 de setembro de 2015.

Prof^a Vanise Centa

Apêndice D – Termo se Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Mais Educação – Qualidade da Gestão Democrática da Educação em Tempo Integral na Escola Municipal de Ensino Fundamental Espírito Santo no Município de Sobradinho-RS

Pesquisador responsável: Prof^a Vanise Centa

Instituição/Departamento: UAB/UFSM-Polo de Sobradinho/RS.Ead.
Especialização em Gestão Educacional.

Telefone: (51) 3742-2260

Endereço: Rua Borges de Medeiros, Bairro Medianeira, 165 – Sobradinho-RS

Local da coleta de dados: Escola Municipal de Ensino Fundamental Espírito Santo

Prezado(a) Colaborador(a)

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O pesquisador deverá responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Verificar a qualidade da Gestão Democrática na Educação Integral, através do Programa Mais Educação.

Procedimentos: sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam questões referentes à qualidade da Gestão Democrática na Educação Integral, através do Programa Mais Educação.

Benefícios: a pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos: o preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo: as informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em

nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Sobradinho, 08 de setembro de 2015.

Assinatura do Pesquisado

Pesquisador responsável